#### Romances e Professora-Baunitha

E' realmente dificil, minha senhora, incontrar livros de leitura amena para neninas da idade de sua filha, que, teno para elas o encanto de romances, lhes

mbora sejam teses rigorosamente moalistas, onde elas só poderão colher
sugestão de bons sentimentos.

Com essa intenção moralizadora, mas
empre com paixoneta a condimentar
argumento, ha, no entanto, muito
sons romances tranceses que precisamente por serem morais tratam o amor
muita delicadeza e... suavidade.

Vamos indicar-lhe alguns escolhidos
entre os menos excitantes dos corações
adalascentes.

Agora, franceses, em tradução por-

me Delly.—Amor tratado muito brandamente e um admiravel exemplo de bandade e abnegação feminina.

—Renée Ortis de Henri Ardel.—Sentimoroso um pouco mais intenso, mas muito bonito, com excelentes sugrestões de amor tilial o obediencia ao dever.

—Flor do Lar, flor do Claustro,—de Madame Delly.—A disação de um orgulho de esposa fidalga, perante a digna e recta conducta de um esposo industrial e a bondade evangélica de uma prima e uma irma desta. O casorio da lei mas sem paixões que façam mal a aiguem.

Homem, para que odeias? Sé clemente! Não vês por toda a parte, enamorados, Os ramos do arvoredo, entrelaçados Num amplexo de amor, elerno, ardente!?

Nunca ouviste cantar, alegremente, Os pássaros nos bosques ou nos prados? São cânticos de amor, enfeitiçados, Que hão-de cibrar no espaço, elernamente!

Homem, escula a voz do coração, Olvida todo o agravo, se cristão, Vê se incules na alma estas ideias.

Pois se persistes nêsse teu rancor, Ainda que te julgues vencedor Es escravo daquele a quem odeias!

# GESTOS DEPORTIVOS

#### Schastianismo

LA CARRERA A PIE

DE MARIA MANUELA COUTO VIANA

Longamente, longamente, num acenar de pálpebra dorida, disseram me adeus teus olhos nesse amargo momento da partida.

> Ai cais de bruma! Ai manhas de nevoeiro! . . . ¿ Que é do barco que se foi, silencioso, ligeiro por entre riscos de espuma? ¿Em que praias desertas se perdeu?

> > Tôda a manhã da vida esperei. Nem sei. porque é que tão depressa enlardeceu. l'or ora ainda é dia, mas, em brere, (como isto dói!) a noite descerá pesada e fria.

> > > No cais, calmamente, de alma suspensa, quieta, na tarde que se fêz mais tarde, agora,

> > > > é chama clara e ardente iluminando o mar. È chama clara eternamente erguida: - Vens? Não vens? E que não venhas ... As rezes, só o que importa é ter na vida uma rasão para esperar.

> > > > > (Secção a cargo de MANUEL S. PINHO)

Solução do anterior «Branco é .. »: segrêdo.

#### UN TEMPLE DANS MON AME

Je veux édifier un temple dans mon âme. Où le Maître toujours trouvât son doux repos: Je le revêtirai d'amour aux tons de flamme, D'ors - lumineux espoirs! - de lys, chastes et beaux.

Vers l'azur de la voûte en sveltes colonnades Monteront les vertus, chères au coeur divin. Aux chapiteaux fleuris, aux brillantes arcades. La grâce posera son magique burin,

Des fontaines d'eau pure en claires gouttelettes Jailliron; dans le temple y mettant la fraîcheur; Aux pariums de l'encens brûlant en cassolettes Se joindront les parfums de céleste ferveur.

La lumière de foi, qu'en extase on contemple, Au vitrail éclatant brillera tout le jour... Le marbre et le porphyre embelliront ce temple : Et mon Seigneur viendrait y vivre avec amour.

Hélas! Pour cette terre où languissent nos âmes, Il demeure, ce temple, un songe radieux. Une terre promise! O vision de flammes! Inaccessible Eden aux lointains merveilleux...

as so so for so of the so expense of a constant to Pourtant, je le verrai, flamboyant dans sa gloire, Quand délivrés enfin de la chair, nos esprits l'immortalité - pure coupe - iront boire, Quand mon rêve battra de l'aile... en paradis!

PAYSE.

# ACTIONS ET OBLIGATIONS

ACTIONS ET OBLIGATIONS

L'économie est une excellente chose que nous ne cesserons jamais de prêcher. Mais le bon placement de ses économies en est une autre que nous nous faisons aussi un devoir de recommander. Vollà pourquoi, depuis que nos compatriotes se sont lancés à leur tour dans le commerce des "obligations," nous avons toujours été très heureux non seulement de publier les annonces qu'on voulait bien nous donner à ce propos, mais encore de recommander cette forme de placement à tous ceux qui peuvent disposer de quelques économies.

Il ne faut pas confondre "actions" et "obligations," qui sont deux cho-

et "obligations," qui sont deux choses bien différentes. Ceux qui achètent des premières deviennent membres de sociétés, avec tous les risques que comporte une exploitation commerciale, ou les gains peuvent être mirobolants, mais où l'on aboutit aussi souvent à la perte sèche. Ceux qui achètent des obligations, ou si l'on aime mieux des "débentares," font tout simplement un pret, pour lequel ils reçoivent un in-

# Los libros prohibidos

CONSULTA DE ACTUALIDAD

e El Mensajero del Gorazón de Jesús se

En este tiempo de penitencia, de refor-ma de vida, que tal debe ser el de Cua-

los no les han de hacer el menor dano los que piensan que por solo leer un agina ban caido en excomunión mayo precisado en la sección a que nos refe-

or el interés que tiene para muchos ptólicos que no han estudiado esta cues-ón, vames á reproducir el telefonema la contestación que se le dá. ¿Que se entiende por lear y que se na-

como sería si uno loyese en una leng me no entiende, pasando materialment a vista, sin entender lo que les; sino les I mismo con sus cips y entendienco l uo les. Y en rigor, de suyo tampeco e cer cir á uno que los. En cuanto á la can dad del libro que hay que leer para qu as rigurosos y otros menos. Se puede mer como normas seguras, a mi par

general es grave lest un libro pro-

Para que sea grave el pecado no basis eer una parte cualquiera pequeña; sil pue es preciso leer una parte notable. ensión induce notable peligro de les ariensión solamente, aunque algueren que basta una página, otros ex seis, otros más todavia, y este varia s gún sean las páginas. Pero hay que ate der de ordinario a las cualidades del lib

mo este Mensajero que es lo que re

general per la Sagrada Congregación

«O dr. Maranon, que é medico e nesta qualidade teve varias ocasiões de visitar «asilados» doentes, declara nesse documenta que entre os «asilados» poucos se encontram da Direita, mas na sua maloria são pessoas aterrorizadas com os espectaculus de perseguição quotidiana "que mesmo se estendeu aos liberais de sempre, inclusivé republicanos". Maranon acrescenta: "Dissimular isto seria faltar á verdade e verdade que constitue fase capital da revolução espanhola". O dr. Maranon afirma que, salvo pequene nu-mero, os "asilados" são-no por virtude dum direito de asilo elementarissimo, e que a mineria (da direita) merece igualmente esse direito "Só uma mentalidade cruel-diz-podia considerar, merecendo a morte aqueles que pensam de nos diferentemente. Essa tolerancia era o ideal fundamental de muitos de nós. E' tragico, e por isso sofremos, pensar que renegar esse ideal possa ser constderado como natural. Por isso se refugiaram ou exilaram voluntariamente aqueles que compunham grande parte da Esquerda, mas cuja esquerda não la até obriga--los a cruzar os braços perante os orimes. Não conheço exactaments o caso de Madariaga, mas pode v. ex. colhar exemplos em duzias e duzias de professores das Universidades espanholas, talvez 80 por cento, na sua maioria liberais e republicanos, que habitam agora França e outros palses, mesmo ministres republicanos e até da Frente Popular que, com pretextos diferentes, abandonaram a Republica Espanhola Democratica ou Parlamentar, ou não querem regressar a Espanha. E' verdade que varios desses refugiados tiveram que procurar o auxilio estranjeiro, por causa das denuncias puclicadas em jornals oficiais. Não renego as minhas idéas, mas é justamente em seu nome que falo, pois não quero que elas s rvam a violencia, aos processos arbitrarios e ao fascismo, isto é, não quero pê-las ao serviço do que sempre combati e continuarei a combater. "Maranon declara que tudo quanto se possa fazer pelos!

"as lados" é ebra digna".

Especial para EL PUEBLO

XIII-35. Y duál es la fuente del amor? Dios, que es caridad y en la Eucaristía horno ardientísimo de la Eucaristía horno ardientísimo de la más pura y rica caridad y del más encendido amor. Por esto, San Pablo (ad Colos) III-28) afirma la unidad y la fraternidad de los hombres que creen en el Divino Señor, cuando dicreen en el Divino Señor, cuando di-ce: "Ya no hay judios, ni griegos; es-

clavos u hombres libres, si no que todos sois uno en Jesucristo". Esto es, en síntesis, lo que me su-giere esta fiesta simpática y delicada de amor y aproximación de la Argentina y España, y esto es lo que deseo, con todo el fervor de mi es-

José Maria MUÑOZ.

ORATORIO

CABALLERO DE GRACIA

MADRID

RECTORADO

TELEFONO 18428

a "El Prublo" as Buenos

- avis, missimo representante de la Prensa l'atobia de amenca, fran bonor del prinodis mo arfentino, eru motivo del acto de apropimación esperiture de la mación, homenos, uni-

das en m omor i h Emaristia

EL AUTOGRAFO QUE ANTECEDE, ENVIADO CONJUNTAMENTE CON EL ARTICULO QUE PUBLICAMOS. DICE: "A EL PUEBLO" DE BUENOS AIRES, MAXIMO REPRESENTANTE DE LA PRENSA CATOLICA DE AMERICA, PARA HONOR DEL PERIODISMO ARGEN TINO, CON MOTIVO DEL ACTO DE APROXIMACION ESPIRITUAL DE LAS NACIONES HERMANAS UNID AS EN SU AMOR A LA EUCARISTIA. 16 DE NOVIEM-

Se suplica la reproducción de las siguientes líneas en todas las publicaciones católicas, y el envío de un ejemplar del número en que se inserten al Rvdo. Sr. Director de la Institución Ora ET LABORA, Seminario Pontificio, Apartado, 84, Sevilla (España).

El día 29 de Junio, fiesta de San Pedro y San Pablo, se celebra hace varios años en casi todas las naciones del mundo, con el apoyo del Episcopado, la cooperación de la prensa y la Bendición de Su Santidad, la fiesta anual periodística titulada

# PRENSA CATOLICA

fundada por la Institución Internacional Ora ET LABORA, del Seminario de Sevilla (España), para favorecer las publicaciones católicas con

ORACION (Misas, Comuniones, Sermones)

PROPAGANDA (Conferencias, Mitins, Veladas); y

COLECTA (en las iglesias, en las calles, a domicilio)

Del resultado de esta cuestación (1.000.000 Ptas., próximamente) se separa un 10 %, que se envía como óbolo de la Prensa al Dinero de San Pedro, y se distribuye lo restante entre las publicaciones católicas, reservándose otro 10 % para repetir y perfeccionar la fiesta en el año siguiente.

iCATOLICOS DE TODOS LOS PAISES! Comencemos desde ahora mismo a preparar un universal Día de la Prensa Católica, que se celebre a la vez en todos los países del mundo el día 29 de Junio.

Ildefonso Montero Díaz,
Presbítero, Doctor en Sagrada Teología, Profesor del Seminario Pontificio de Sevilla (España)
y Director de la Institución Internacional ORA ET LABORA.

1 102-12-394.

### O maior luzeiro

#### da nossa casa

pelo Prof. D. Antonio Pereira Forjaz

G dialinto professor e nosso presunto mungo de Antinto Pereira Forjazpublicos antem no Diatro de Noticas, uterra de Santo Antonio e da deficiencia das nossas hommigus a essafigura maxima da nossa historia religiosa, um primoroso artigo, que trimarravamos com a destita venia.

Em Portugal é de uso astigo abrirem-se as arcas, nos dias de luximento, e estanturem se as joias reluxentes a ca linhas madrandos.

Passalo os sous tesouros, husitande em preferir qualquer, tantos são eles uma hora, uma virtude, uma reliquia, a hora de Aljubarrofa, a doçum di menian das misteriosas mantilhas,

Aqui um voo de giorio, alem outro de santidade.

O Mundo, ja o tove ele nas maos, como uma bola, quando riacava llados maninhos sobre as aguas do mar.

sal, cumo o dum mustre catolice, desintressada, carabherteso, nobre e simples.

Fol para o exemplificar que des ao Mundo Santo Antonio Med em ano por grandes vivos. Santo Antonio esta nas dust categorias e nas duas ocupa optimistre Jugas. E' certo que não vejo a sua estatua em menhama das maiores bracas en portuguesas, cum o a sem nome; nom sequer Portugal possese um opulerio referencio. D. Se-

quia, por intervenção do Senado de Veneza). Na sua iconografia não ligura a de vida boria e a intelectualidade portuguesa tem-se esquecido de, respetto samente, fazer sendir a grande falta Um livro apenas, desde Berlingher quando de 1270; a maite mas tals

(quarte de 1270); e misito mas mão basta...

Om 1040 e o ano das errotas historicas das rehabilitações do Passados de evocação dos grandes modelos. E preciso, pois, não esquecernos nesse ano a nosse mitor figura nacional.

Santo Antonia e de Laboa — e n de Padua, Primeira carrigenda. Já na sua obra monuniertal sób ele, dez Fachinetti, numa notanostro Santo detto nache da Pudov impropriamente pero, dal manner

gine. Siccome intravia le disc demonstrasicome intravia le disc demonstrazioni sono cantrate nell'uno comunel, le usersano simultaneamente anche mel-Santo de todo la Biunto di que se lhe pode chamar, com Lesio XIIII Obras sobre Santes 2 Poucas um

Cerase nosao, Il. Forfunnto de S. Heaventura, iniciou q. speciadaira critico historica motoriana. Poucas obras tegito, o faita do devido apreço. Pocha sultas.

Ja Vieira escrevou se natureza oma condicio da possa Laninania no ma condicio da possa Laninania no poder comentia que luzum es que nue come esta e vide a unbem se modificaren esta e vide a unbem se modificaren.

ma condição de possa Justinaria Papoder consentir que luzarm es que nar com nela. E véde tumbem se podi Santo Antonio deixai a patria, send tilho dama terra onde se não consente luzir e tendo-the mandado Crist que luzisse. -No ano de centenerie amonian

pelo Sarto, ao delxar a sua patria. E em 13 de Junho de 1934 Pio proclamava-o Putrono de Pario Olhar para um e olhar para cutre Em certas regiões da Africa os p los distinguem os cutropus dan div sas nacionalidades: pelos seus nom

ha ingresse e trancees, natampos belgas. Alem desses ha – o bronco. o branco é – o portugado. Tambem por esse Mindo don Tambem por esse Mindo don Tambem por esse Mindo don contemplativos e dundo reformatores e misticos – S. Tonas S. Joso Bapitata, S. Joso S. Francisco Mas quando se lude, em qualquer prie de de Mamdo, no Santo, lego se dipreende que e Santo Antonio o ref

nuaria.

Nos antigos missais (dos seculo
XIII a XV) era a sua missa a dos do
Correa, o que foi alternado pela reform
Correa, o que foi alternado pela reform
Internacional de la composição de la

cito, ito secolo XXI.

Se Portugal inz anos (ou melhor laz secolos), demos-he presente co digno, projectando toda a devida i subre o Sea filio maior a devida i subre o Sea filio maior a devida i subre o Sea filio maior a devida de la composição de la composição

nome?. Pela netta parte, e no nosso pouco vamos fuguas vezes respicar o ar que le respitor, ver a paisegem que ele temptor, ver a paisegem que ele temptor, ver a paisegem que ele viu em tlanto passos feile da sua vida e grada, e letos. Al nodo alto em 7a de la respitor de la composição de la co

mois...
Onde està a edicao nacional do Ci dres do Tescaro e das outras precion as de Lucialelli on Scaramuzzi? inde estão os sermões em que britha sabedoria do mestro, como secresou Gomes Tolicina, cheganoi duido so Monibot, a desconitant Patier scoina do seu autor, o o projeti Papa, no de seu autor, o o projeti Papa, no de seu autor mose, o doctor opticos prociona termos. O doctor opti-

221, no capitalo das Enteins em Assiinto mil Fuedes o flavalikariam Misiere dos Mestres I Vamos no mundo miveraliario: els two como discipulos Nicolas de Pepoli, mestre do clausto de Bolomba, a Peregrino de Faicone, a flavaier de Muccia...

, doto de Latrico caledral de Mindo., emos que so ele e o neu Patriscia: ha a hiorra de estar na lado de Jesus dos quatre evangeistas. Patrisgués nazimo, die-se-la que foi doutorison del proprio Dout, na incorrupção bean la lingua de Mattre Hincorrupção bean partir de la lingua de Mattre Hincorrupção bean rio corno). Incendo dessu lingua Caumus 8. Spiritus! Doutor da Igrola 7 "De-certo. Mas especial patrono de loudores e de cientístas que se esteranidam su lingua portuguesa. Isso e

control de sociosi — quando o correctio bolandes aconseteu, no cirasi), cidade, entito portoguesa, da Baia-ortos e fortins, tudo calu em poder lo inimigo. So uma pequesa tracteta resistan, manca loi duminada e loriou salvar a cidade—a frincheiro de anto Autorio. Fara mim. ha no caso agrante alegoria.

Detaemes o tammango ministrative, engressar no exercito, essentiar raça em Lagoa, brithar com a infantia de Cancate.

Mas fique presente no anino de unique, rcente ou decrente ele seja, ue em 1940 Vojvens três acculos so re aquese dia em que na terra do caso irmao fixasi se les deutonstra-

riugues quan

Lichos, 1860.

Este primerose e patriolico artigo o ar. dr. antonio Porjaz, fol-nos mabrar o altifre apresentado pelo soso presento antigo e colidorador esta proporto que o dia 18 de july de 18 de 184 de 184 de 184 de 184 desenvoluntes como creación des comencrações, com o reco que arcere o noso querido, que force o perce o no esta que arcere o noso querido.

Tecor que navec o meso querido Sauto.

Também Sergio Rodrigues tembri tagora que o programa de tal dia de ue sen entreque co Procincial do franciscados, portugueses. Achanio bem, pols tanquem com a mesm competencia podera facer cualque.

Interessante casta do Dr. Pour em que faz elogiosa referencia ao Fesnando de Loura (Nem

# do venerando e querido sacerdote dr. Francisco Cruz

O sr. dr. Francisco Cruz, o sacerdole venerando, cujas viriudes lodo o país admira, enviou ao eDiario da Noites a seguinte carta, em que ha palavras amabilissimas para o nosso Director. A Redação da ctyozy associa-se plenamente a elas e agradece-as, beijando as mãos do viriuoso sacerdole:

Ex.mo Amigo e Sr.

ado corresponder á sua vocação. Agradeço maito reconhecido o bom conceito que forma de mim, mas saiba que a boa vontade que tenho de amar e servir a Deus, amar o meu proximo e dar la todos bom exemplo e devido aos bons conseihos que têm dado sempre esses venerandos sacerdotes, com os quals me tenho dirigido ha mais de 50

Estive ultimamente na vila da Chamusca em serviço religioso; e lá mostraram-me o numero do «Diarío da Noite», de á do corrente, em que se refere à carta que escrevi à Direcção do «Seculo» a qual foi dirigida no mesmo dia para a mesma redacção e para outras, entre as quais a do «Diarío da Noite».

Quando nos encontrámos ultimamente no combolo, fiquei muito agradecido pelas palavras que me dirigiu a proposito dumas instruções religiosas que dirigi aos alunos do Seminario de Santarem, entre os quais estava então V. Ex.º. contessando a impressão salutar que produziram no seu espírito. Tenho continuado a tazer essas instruções com a mesma simplicidade e sinceridade, quando tenho casião de ir ao mesmo Seminario.

No presente, o Padre Luís Gonzaga Na ultima que fiz ainda ha pouco, recosta de contros ricos, que deixaram as simplicidades e sinceridade, quando tenho casião de ir ao mesmo Seminario.

continuado a tazer essas instruções com eriquezas do Paço para sofrer tantos a mesmo simplicidade e sinceridade, quando tenho o-asião de ir ao mesmo etc. Seminario.

Na ultima que fiz ainda ha pouco, recomende aos seminaristas que na novena da Graça de S. Francisco Xavisr. 4 a ta de Março. Dedissem a graça da santa perseverança, e se não chegassem a ser bons secerdotes ao menos que fossem sempre bons cristãos. L'que eu peço tambem ao meu Ex, mo amigo use não perseverou m sua vocação sacerdotal, conserve-se sempre com a Sama Igreia, crendo em todos os seus mandamentos, estimando o que ela estima e condenando o que cla estima e condenando o que cla estima e condenando o que cla estima e condenando e que condena e condenan

as; chefe de familia exemplarissimo, endo uma filha que é uma santa reigiosa de S. Vicente de Paulo, no que ele em muita satisfação; cristão piedoso requenta os santos sacramentos com nuita devoção, etc.

Um homem deste valor deve ser admirado e venerado e castaram-me multissimo as palavras tao injustas,

Meu Ex. mo amigo, amemos de todo o coração o nosso bom Deus e o nosso proximo; façamos como recomenda S. francisco de Sales; amemo-nos na terra como havemos de amar no Cen. Seu amigo muito dedicado

Antonio Candido em notavel

artigo, como tado o que sae

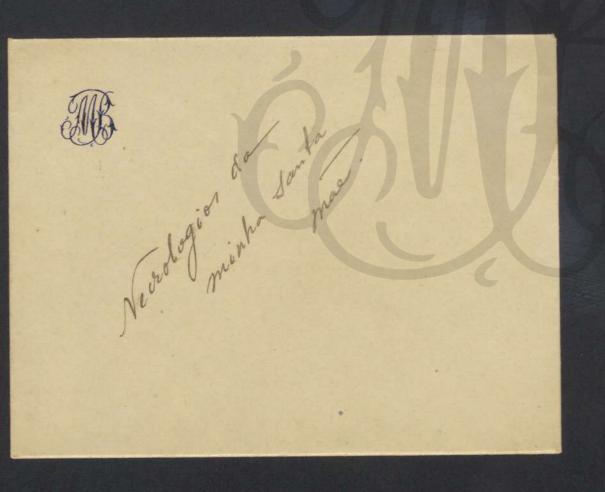
da sua tem aparada penno

refere se com justo slogio as

Ins. D. Antonio Barroso e a

Fr. João de Neiva

ves dos Santos Junior.



A orden 20 a' Agorto 932

#### D. Margarida de Sousa

#### Saleceu a mãi de Mons. Benevenuto

Fria, cortante, com a aspereza das tristes novas chega-nos—à hora de encerrarmos o jornal—a noticia da morte da snr.ª D. Margarida de Sousa, mãi sau losissima do nosso querido camarada, rev. Monsenhor Benevenuto de Sousa.

Em todo o laconismo dêste tele-

Em todo o laconismo deste telegrama envolvido numa frieza de morte, todos nós sentimos, até às lágrimas, a dôr agudissima que nêste momento dilacera o coração delicado do filho que cegamente amaya a Mãi que correspondia com generosidade maternal a tanta afeição.

A veneranda senhota la celebrar dentro de dois anos o seu centenário, e toda a sua vida se dividiu entre o amor de Deus e a dedicação a um lar que o perfume das suas virtudes embalsamara. Nestes iltimos anos de vida, com uma ucidez do espírito a contrastar com a inabilidade física que os anos motivaram, não foi dos seus menores tormentos—que ela resignadamente erguia até Deus—a alheação à lide doméstica, a que não podia dedicar-se.

podia dedicar-se.

Sofreu, um a um, todos os vexames porque a demagogia fez passar o filho querido, pelo único crime de ser padre e ser um apóstolo
invencivel da Boa Imprensa.

Deus, em cujo seio estará a sua bela alma—como no-lo dita piedosa crença—guardava-lhe aquela corôa devida às Măis-apostolos, às Măis dos sacerdotes, que nos primeiros beijos deixaram ir a unção sacerdotal.

Porèm, como são inescrutaveis os designios de Deus, pedimos aos nossos leitores as suas preces por alma da bondosa senhora.

alma da bondosa senhora.

A Monsenhor Benevenuto, um abraço sentidissimo dos que tanto o estimam e que, como irmãos, comparticipam na sua dôr.

A Dr dem = 16 de Vientos de 1945 - nº 1672

longa vida.

#### Monsenhor Benevenuto

No dia 22 de Junho faz 84 anos o nosso querido amigo e dedicado colaborador, Monsenhor Benevenuto de Sousa que do remanso da sua casa de Outeiro, em Terras Novas, tôdas as semanas nos envia, há mais de meio século, a sua colaboração incisiva e entusiasta, primeiro para o «Grito do Povo» e agora para «A Ordem».

E' hoje o decano dos jornalistas católicos portugueses, título glorioso que
conquistou pela isenção com que colabora nos jornais, pelo peregrinar pelos
cárceres públicos onde o levou o ódio
jacobino ao seu apostolado indefectível e
pela vida que Deus lha vai proporcionando com uma parene juvantude de espírito que todos a imiram e muitos invejam.

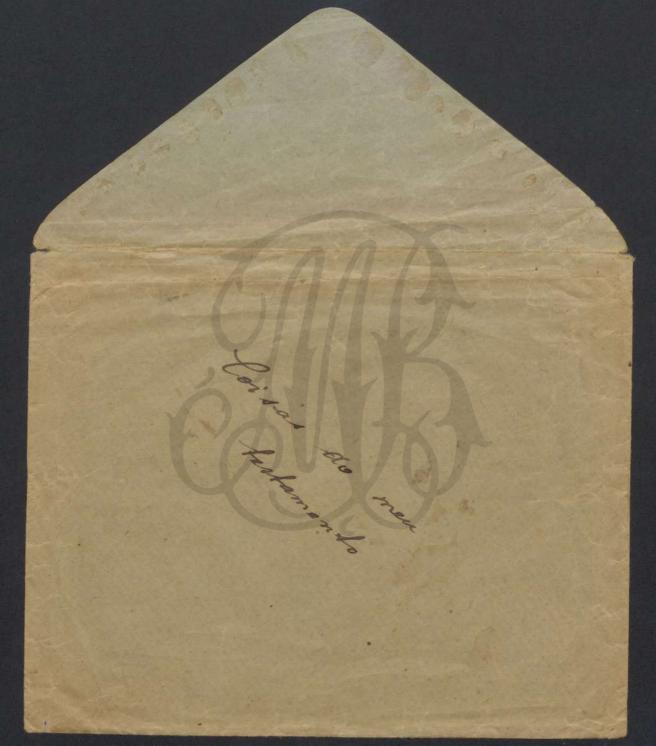
Ao querido amigo damos o nosso melhor e mais comovido abraço, com o voto fervoroso por longa vida.

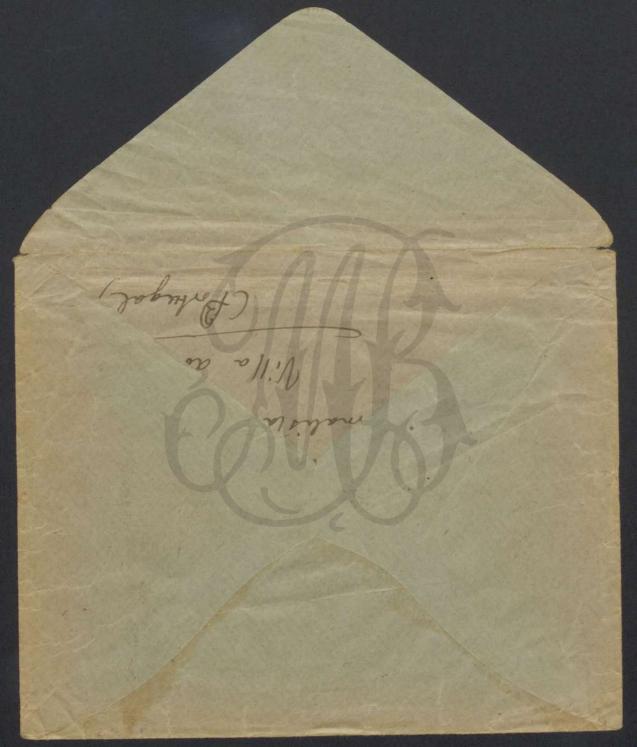
# Mons. Benevenuto de Sousa

Tem Deus concedido larga vida e saude feliz ao grande jornalista católico Mons. Benevenuto de Sousa-para que no espectáculo do mundo louco e na sucessão dos aconterimen. tos do nosso país possa ver quanto foi profeta. Tem o dedicado e cu.to sacerdote e jornalista uma rande s intensa obra de apostolado pela palavra e pela pena. Pelas suas idéias, pela defesa da Igreja, da Pátria e da ordem social lutou corajosamente nos tempos de combate mais rijo tenaz. E ainda hoje, do seu retiro do Outeiro Grande continua a escrever no nosso colega «A Ordem», do Pôrto, com o mesmo brilho oportunidade de comentário. São 50 anos de jornalismo. E completam-se heje precisamente 84 anos de vida do ilustre e ilustrado sacerdote.

Por êste aniversário felicitamos o eriador de «O Petardo» e das «Fôthas Sôltas», fazendo votos pelo prolongamento da sua operosa vida.

A Voz - 6: Faira 22 Junho 945





# LE TESTAMENT DE S. S. BENOIT XV

(De la Presse Associée) Rome, 4.—S. S. Benoît XV, à date de sa mort, était loin d'êla date de sa mort, était loin d'etre riche. Il ne possédait que quelques propriétés as les communes de Pegli, près de Gênes et de Bologne. Il en avait d'ailleurs disposé en favear d'un neveu, le fils de son frère. Giovahni Antonio Della Chiesa, immédiatement après son élévation au pontificat. Tout ceci fut connu a la lecture du testament. Le document était daté du 20 février, 1920, et son contenu paraît indiquer qu'il fut rédigé alors que le Pontife avait médité longuement sur les horreurs de la guerre. La lecture du testament se fit dans le bureau de Carlo Patriarca, administrateur conseil des propriétés du Saint-Siège, en présence d'un notaire et des témoins nécessaires. On lit dans le testament de Se Sainteté:

"La pensée que ma vie est en-re les mains de Dieu et que d'un noment à l'autre je puis quitter e monde, me porte à faire mo ernier testament, afin surtout d onner la nature des biens qui son tuellement en ma possession.

"Ayant demandé l'aide de Dier nis ma confiance dans l'inte-lon de la très Sainte Vierge et le Saint Joseph, de Saint-Pierre Saint Paul, Saint Jacques et Sain Benoît, j'accepte, jusqu'à l'heure e ma mort, le moment qu'aura de idé Dieu pour la fin de mon ex-stence; et pour ce moment, je ens à déclarer que je ne possède cune autre propriété que celles ui étaient déjà en ma possession avant mon élévation au pontifiat, déjà enregistrées publiquement n mon nom, et sises dans les comunes de Pegli, pres de Gênes et e Bologne.

"Lors de mon élévation au ponificat, j'ai disposé de tous mes propriétés mentionnées ci-dessus, moins que je ne décide autre-ent, je nomme héritier mon neeu, Guiseppe Della Chiesa, le fils mon frère Giovanni Antonio.

'Quant aux autres objets que e possède ou possèderal au mo-nent de ma mort, je déclare que e n'y ai droit qu'en autant que ne le permet mon pontificat." Le ontife ajoute qu'il ne peut en isposer d'aucune façon et que tout

evra rester au Vatican. Sa Sainteté termine en disant noisir la Basilique Vaticane come lieu de sa sépulture, demanant que son corps ne soit point

Jestamento espiritual de mgr. Gou-the-Soulard, arcebispo de Nix

que teria feito melhor em as n'uma humilde parochia. a felicitar-me do concurso a do em Aix e em toda a dio-

mais util.
amente quando mando merios
itas oraçó
numeros
os de S.
os de S.
aise, a to
lores e dores de quando
on.
on toda a
ssoas caus
s mãos :

testamento do hispo do Funcha D' como segue o testamento de D. Manue residante Harristo bierro do Funchal, fisilo

da Santa Igreja Catolica, em cuja fé sem-pre vivi, c, pela Misericordia Divina, espero morrer; pois tóra dessa Igr ja, que é a depositaria do Cristianismo integral, não ha salvação. Peço percão a todos a quem tenha otendido e voluntaria ou involuntariamente escandalisado por palavras ou acções, e declaro que não tenho consciencia de, por vontade, ter sido injusto con o meu proximo, mas exoro o perdão de todos, a quem tenha de qualquer forma

agravado. De todo o coração e diante de Deus, perdoo a todos os que voluntariamente me ofenderam. A todos peço sufragios e preces por minha alma, para que a Misericor dia Divina seja indulgente com eia, concedendo-lhe o perdão das muitas faltas

negligencias e pecados.

Nasci pobre, rico não vivi e pobre que ro morrer, em obeniencia e acatam nto ás gabias leis da Santa Igreja Catolica, Por-isso e salva a liturgia, quero que o meu funeral seja o mais pobre possivil.

Em ex-quias que se me façam, não que-ro elogio funebre, consentindo-o apenas na Catedral desta minha diocese do Porto sob a condição de versar sobre as tremer das responsabilidades do Sacerdocio e do Episcopado, visto o pulpito não ser para louvores, mas sim para ensino». . . . . . . . . . . . .

Deciaro tambem que, desde a proclamação da Republica, nada gastei co migo, nem com a minha familia, que é pobre, á custa da Diocese; vivi, sim, s custa de uma quotisação que gen roso diocesanos quizeram abrir com aquele fim. Bem ou mal, servi de graça à Diocese e tenho, com fervor, pedido ao Supremo Pastor das almas que de a esta porção do seu rebanho, como sucessor meu, Prelado com mais luzes, mais zelo e mais virtude».

# LE TESTAMENT D'UN PRÊTRE

A toutes les messes qui furent dites hier à l'église St-Paul d'Aylmer, M. l'abbé Robert, vicaire, fit la lecture du testament spirituel de feu le Curé Labelle et parla de la perte que la paroisse venait de souffrir dans la mort de celui qui avait conquis l'amour et le respect durant sa longue carrière comme curé de la paroisse.

"Au nom du Père et du Fils et du St-Esprit. Aînsi soit-il.

"Je sens que ma mort est proche: mais je n'en connais ni le jour, ni l'heure, ni le moment suprême. Peut-être que je n'aurai pas la con-naissance à ce moment décisif. Ce que je ne pourrai pas dire alors, je veux l'exprimer aujourd'hui, dans ce testament que je laisse comme le témoin de mes dernières volontés et l'interprète de mes dernières pensées, de mes dernières sentiments.

"Je semets mon ame entre les mains de Dieu le Père qui m'a créé, de Dieu le Fils qui m'a racheté, de Dieu le St-Esprit qui m'a sanctifié; et je demande à la Très Sainte Trinité d'achever en moi son oeuvre de sagesse, de bonté et d'amour, en m'accordant la béatitude éternelle du Ciel. Je désire que ma mort soit l'acte de la plus parfaite adoration, la plus entière soumission qu'une pauvre créature puisse ren-

censura que alguem ouson fazer por ir paramentado de roxo o cadaver do fallecido rev. Padre José Maria Gomes da Costa, segundo a disposição testamentaria determinava. Valha-nos Deus a todos! Era melhor que estes senhores censores compulsassem um poucochinho os livros liturgicos, que lhes competia estudar em rasão dos seus officios e beneficios, antes que a metterem-se a fallar do que não sabem e deviam saber. D'isto é que eu me escandaliso.

O men bom Padre Moura sabe perfeitamente que o sacerdote vá amortalhado do mesmo modo que se reveste para celebrar o Santo Sacrificio da missa: Sacerdos quidem super talarem vestem amictu, alba, et casula, seu planeta VIOLACEA sit indutus.

"Je veux mourir pour obéir à Dieu et j'unis mon sacrifice à celui de Jésus sur la Croix; je veux mourir par amour pour Lui comme il est mort par amour pour moi, en expiation de mes péchés, pour mon salut mort par amour pour moi, en explation de mes pecnes, pour mon saint et celui des âmes qui dépendent de moi. J'accepte le genre de mort qu'il plaira à Dieu de me choisir, avec foutes les souffrances physiques et morales qui l'accompagneront. Je ne demande qu'une faveur celle de mourir dans l'acte du plus pur amour et de la contrition la plus parfaite. Je n'ai été toute ma vie qu'un misérable nécheur, c'est à ce tifaite. Je n'ai été toute ma vie qu'un misérable pécheur: c'est à ce ti-tre, que je me jette avec confiance dans les bras de la divine miséri-

"Je demande pardon à Dieu et aux hommes pour tous les scandales

de ma vie..

"Je demande pardon à tous ceux à qui j'ai pu faire de la peine ou causer des torts. Je pardonne de tout coeur et sans réserve à tous ceux qui m'ont fait de la peine et je meurs sans la moindre aversion conqui m'ont fait de la peine et je meurs sans la moindre aversion con-

"A Jésus, mon doux Sauveur, à Marie ma bonne et tendre Mère du ciel, au bon saint Joseph, je donne mon coeur, mon esprit et ma vie et je les conjure de m'assister dans ma dernière agonie.

"Quand à mon corps, je le redonne à la terre pour que les vers et la pourriture le dévorent et s'y acharnent à venger Dieu de mon orgueil, de mon amour-propre, de mes sensualités, de tous les égarements

de ma vie.

"Je veux être enseveli dans les plus vieux ornements du vestiaire.

"Je veux que mon cercueil soit le plus commun qu'on puisse trouver, lans ornements, ni à l'intérieur, ni à l'extérieur.

"Je veux positivement qu'il n'y ait aucune oraison funèbre à mes funérailles; mais je demande à tous mes parents et amis qu'ils prient, qu'ils prient encore, qu'ils prient beaucoup pour le repos de mon âme, "Je désire que mon corps soit enterré dans le cimetière d'Aylmer, au pied du Calvaire, en arrière du piédestal, auquel on nourrait peutau pied du Calvaire, en arrière du piédestal, auquel on pourrait peut-être ajouter une sorte de tombeau en ciment, juste assez grand pour contenir un cercueil, le tout soumis à la discrétion de l'autorité diocé-

Ce testament a été fait le 6 mars 1923 devant Mtre L. Germain, notaire public pour la Province de Québec, à Montréal, et en présence de Messieurs L.-J. Beaudry et G. Bédard, infirmiers.

Nesta sessão, a que deve presidi a ilustre director geral do Ensin Técnico, serão entregues quatro prémios aos alunos melhor classificados: premios em dinheiro, dois oferecidos pela Camara Municipal, um pelo Grémio do Comércio e um pelo Sindicato dos Empregados do Comércio. no valor de mil escudos, bem como os respectivos diplomas a estes e outros

O director da Escola, sr. dr. Leo-nel Sotio-Mayor, fará a apresentação da conferencista.

#### Recordações do grande artista

Sentimos uma grande satisfação som todas as homenagens que se prestem para realçar e lembrar o valer de tão insigne artista, que tante bom humor espalhou com sen lápis, quase mágico.

Com o barro fez maravilhas, como a Jarra Beethovens, a criação do impagável Zé Povinho, e outras mais

Tivemos o grande prazer de não só sermos contemporâneos do saudoso artista, como de gozar a sua veia humorística, tanto do lápis como da palavra. E' com saudade que recordamos as belas tardes e noites em que desopilavamos o figado, com as suas hilariantes palestras, misturadas, de vez em quando, de traços a lápis, ou de «tracados» com a ponta da ben-



# cadaver d'um deve = paramentado sacerdole

pu pu

Peço lhe o favor de publicar no jornal A Palavra a inclusa carta de rev. mo Conego Illidio Costa, carta que o mesmo rev. mo snr. se dignou enviarme em resposta a uma pergunta que ha dias lhe fiz, por occasião do enterro do meu chorado amigo, collega e commensal, rev. mo Padre José Maria Gomes da Costa.

á e mais favores que me tem fe

bem e deixe tallar quem falla:

José

Padre rto, 24

Meu

d'ella vi que .a chegou a inji ousou fazer po não va esti

de-os estudar, em vez de tagarellarem.
Muito obrigado pela honra que V.
Rev.\* me faz; bem sabe que com outrem de mais competencia conviria intender-se sobra este assumpto.
Com muita estima me subscrevo,
meu querido Padre, Padre Illidio Costa. servo inutil em Christo,

Meu bom amigo: desculpe esta tremenda maçada que lhe dei, em logar
d'uma resposta á sua cartinha. O que
a disposição testamentaria determinava
era em harmonia com a lei, e conforme esta andou V. Rev.a: fez muito certo que na minha ausencia as missas seriam de preto e não de roxo, como ahi fazem, com despreso manifesto das graúdos, que muitas vezes não esci-pain a um qualquer menino de côr-ou sacristão carioso, que se tem dad ao trabalho de lêr algo d'estas mate

Se não tivesse dito que, fosse qual se a reclamação que houvesse, não désse outro paramento, estou bem

guns annos atraz, em certa egreja onde eu tinha qualquer ingerencia, estando o SS. Sacramento exposto e havendo de se celebrar um terno de missas no dia da commemoração dos fieis
defunctos, foi um espanto para muitos
o mandar eu pôr paramento roxo para

sti indutus.

Foi em virtude d'esta rubrica, para hós respeitabilissima e obrigatoria, que em 23 de novembro de 1883 nós ambos fizemos com que o piissimo Padre Leonardo Guarmani fosse paramentado de roxo, dizendo áquella pessoa (já agora fallecida) que teve a devoção de lhe dar a mortalha, que o paramento devia ser roxo. De roxo mandei en paramentar o meu querido Padre Freitas em junho do anno passado.

Não sei a razão por que revestem com paramentos pretos os sacerdotes defunctos; ou melhor dizendo, é sem razão que isto fazem, assim como é sem razão, e contra as rubricas, que nos enterros se usa para ahi em quasi todas as egrejas de trontal preto, em vez de roxo, no altar mór, quando lá está o tabernaculo com o Santissimo

intercessção as graças e forças necessarias para com vantagem lutar contra os inimigos da alma.

Ao reverendissimo Cabido da Santa Igreja Patriarcal, mais clero e fieis, meus queridos diocesanos suplico mil desculpas, e perdõem as faltus em que tiver incorrido no desempenho do meu cargo pastoral.

Apesar de sempre me haver esforçado por exercer o meu sagra-do ministerio, em conformidade situado abaixo do Jardim de S.

De todos estes bens, será usu-frutuaria a mencionada minha sobrinha Maria Augusta, enquarsobrinha Maria Augusta, enquarto viva for, pertencendo a propriedade aos filhos havidos de
entre ela e seu marido Fernando
Rodrigues Lourenço.

Ao dr. Augusto Fernandes Correia, casado com a minha sobrinha Maria da Paixão Belo, como

recordação da estima com que

E por esta forma dou por con-cluido o meutestamento, por mim feito e escrito, rubricado e assinado, querendo que ele valha, quando segundo direito valer possa e revogando qualquer outro anteriormente feito.

Nomeio testamenteira a minha sobrinha Maria da Paixão Belo.

Correia, e no seu impedimento o con marido de Magneto Fernan.

seu marido, dr. Augusto Fernan-

des Correia, Lisboa, 18 de Maio de 1928, e na residencia Patriarcal.

(a) Antonio Mendes Belo Patriarca de Lisboa



Sua Ex. Rev. ms o senhor D. Manuel Gonçalves Cerejeira, arcebispo de Mililene, nomeado Vigario Capitular do Patriarcado

#### O testamento do Venerando Prelado

O testamento de Sua Eminencia o Sr. Cardeal Patriarca de Lisboa, D. Antonio I, documento da sua fé humilde e do seu grande espirito de bispo catolico, foi ontem aberto, pelas 17 horas, na Administração do 2º Bairro, na rua livens.

Procedeu a sua a leitura o sr. dr. Vasco Guedes de Vasconcelos, estando presentes o sr. dr. Augusto Fernandes Correia, sobrinho do ilustre extincto, representantes da Imprensa e muitos funcionartos daquela repartição publica.

O notavel documento diz:

Em nome da Santissima Trindade, Amen: Eu D. Antonio Mendes Belo, por graça de Deus e mercê da Santa Sé Apostolica, Fatriarca de Lisboa, tenho resolvido fazer as disposições de minha ultima vontade pela maneira

Nascido e felizmente educado no gremio da Igreja Catolica, creio em tudo o que a mesma Igreja ensina e manda ctêr; nes-sa fé teuho vivido, e mediante o Divino auxilio, espero nela continuar a viver e nela morrer.

Conquanto eu haja procurado cumprir os meus deveres de Cristão e Bispo Catolico, muitos são os meus pecados e culpas: a Deus Nosso Senhor, peço humildemen-te que, por Sua infinita Misericordia, de mim tenha compaixão

e me perdõe. A' Excelsa Rainha dos Leus e da Terra, Maria Santissima, ao Anjo da minha Guarda e aos Santos e Santas, rogo me ampatem, protejam e assistam duran-te a vida e na hora da minha morte, alcançando-me por sua

com a let, e os dit mes da minha consciencia, muitas serão talvez aquelas faltas cometidas por er-ro de inteligencia, mas nunca-merce de Deus-com proposito ou perversão da vontade.

De todo o meu coração perdôo os agravos e ofensas que me te-nham sido feitos e do mesmo mo-do peço que, se alguem existe que por mim teuha sido agravado, embora nunca estivesse na minha intenção ofender pessoa alguma, me perdôe.

A todos rogo sufraguem a minha alma com suas orações, e ao amado ciero tambem, no santo sacrificio da missa.

No respeitante ao meu funeral sepultura, observar-se-hão as

leis da Igreja, os usos e costumes em tais casos estabelecidos.

Quero que por minha alma se celebrem 100 missas; pela alma de meus pais 30 missas; pelas almas de meus irmãos 30; pelas de meus avós, tios e primos 30; pelas almas do Purgatorio, em geral. 15.

Quero outrossim que se celebre uma missa em honta de Nossa Senhora e outra em honra de San-

Nasci pobre, na pobresa tenho vivido e espero morrer; do pouco que possuo, disponho pela forma

A minha sobrinha Maria Augusta Belo, casada com Fernando Rodrigues Lourenço, moradores em Gouveia, deixo em usufru-to os meus predios sitos na Rua Nova da Vila de Gouveia e confinam com aquele em que residem; um outro na Rua do Caminho Novo e bem assim o predio rustico denominado «A Fortela»

me traion, deixo o jarro, bacia e duas salvas de prata cincelada, que tenho em Gouveia.

Aos sacerdotes que á hora da minha morte estiverem ao meu serviço, deixo a cada um duas obras da minha livraria particular d sua escolha e 300 escudos a cada um para uma batina,

e aos familiares, além da soldada, mais 50 escudos a cada um.
No dia do meu funeral sera distribuida pelos pobres de Lisboa a quantia de 400 escudos; nesse mesmo dia, ou em qu'ilquer dos dias imediatamente seguintes, sera distribuida igual quantia pelos pobres de Gouveia; ao Hos-pitat de Gouveia lego 500 escudos.

Lego metade da minha lipraria particular ao Comissario Patriarcal de Santarem.

De to los os bens restantes, moveis e imoveis, direitos e acções que me pertencerem a hora da minha morte, instituo minha universal herdeira minha sobrinha Maria da Paixão Belo Correia, casada com o doutor Augusto Fernandes Correia.

A ambos peço, muito instante-mente, que tenham em boa guarda os meus livros, papeis e manuscritos, que se encontram em qualquer das estantes, e, parti-cularmente, nas gavetas da secre-taria e do meu gabinete; veço-lhes que os conservem e não os deixem deteriorar.

Em uma das gavetas da minha secretaria, principalmente na gaveta do meio, esta a correspondencia trocada com a Santa Sé e Prelados, a qual sera entreg e a quem ficar governando o Fairiar-



Retrato e noticia da postaguesa Maria de Matos que foi a Roma a pé.



Maria de Matos a portuguesa que foi a Roma a pé

Sua Santidade recebeu em andiena a peregrinação portuguesa a Roma. Proteriu um pequeno discurso em italiano, tendo palayras de contorto para todos os peregrinos, reterindo-se em particular a portuguesa María Matos, que veio de Portugal a Roma, a pé, e que est iva presente, S. S. abençoon depois todos.

Os oliciais de guarda de honra vieram depois cheios de curiosidade, cumprimentar a Maria Matos, que está sen do alvo de curtosidade geral e que tem sido perseguida pelos fotografos,

Roma 1930.

DINIZ FRAGOSO

um morreu e os outros dois ficaram gravemente feri los. -il.

#### NOTAS DE VIAGEM

#### A portuguesa que veiu a pé de Portugal a Roma... para vêr o Papa

A Piazza Colonna tendo ao centro a famosa coluna Aureliana, ou Antonina, é um dos centros mais frequentedos de é um dos centros mais frequents dos de Roma. Nela toca essa grande tangente que é o Corso Humberto 1.º, traçada nor seculos XV e XVI e que vai findar na bela Piazza del Populo, num comprimento aproximado de 2 quilometros. O Corso Humberto I é uma arterra viva da Roma actual onde á tarde circulam as carruagens e automoveis da grande sociedade que uma dezena de aprumados sinaleiros manteem em perfeito transito. Nas galerías em frenperfeito transito. Nas galerias em fren-te á Piazza Colonna, alinham-se pequete a Piazza Colonna, annham-se peque-nas mesas, onde se servem gelacos— as famosas cassates—regalo dos nossos estomagos e que tanto desfalcam as nossas algibeiras! Nestas galerias se passa uma boa hora, aqui veem ter os jornais e a qui nos debruçamos... para

iornais e a qui nos debruçamos.. para o mundo!

Pois esta tarde, â hora do resculdo do incendio do dia, um desses incendios de Roma de hoje que deixa ainds no horizonte labaredas de logo, onde a cupula de S. Pedro se recorta em apoteose, uma vendedora de jornais solta este brado: — va Tribunal... A mulher portuguesa que vein a pé de Portugula un para vêr o Papal...».

Don um salto e compro o jornal. Lejo a noticia, meto-me num carro e em 5 minutos chego ao Instituto de Santo Antonio dos Portugueses onde se encontra a mulher que veiu a pé até Ro-

contra a mulher que veiu a pé até Ro-ma para ver Sua Santidade. Tenho na ma bara ver sua Santidade. Tenho na minha trente uma mulher tostada pelo sol, 43 anos, tipo do Norte, de Mondim de Basto. Recebe-me com um abraço, um abraço que cu lhe mereço «por fasar português». Conta-me então o seu caso, a historia duma mulher que ha qua dezena de anos sustanta mulher que ha qua dezena de anos sustanta ma ama uma dezena de anos sustenta uma am-bição: ver Roma e Sua Santidade-para santificação da sua alma-com ela

Ouviu falar de Roma, primeiro aos sis. de Crespo—«que teem meninos a estudar em Tuy» depois pelos jornais do Porto e no seu espirito cheio de curiosidade nasceu a tirma vontade de

E assim fez! Sem rou as, sem qualquer passaporte e apenas com vinte escudos na algibeira atravessa o Porto. esculos na autoena atravessa o Porto, Valencia, S. Tiago de Compostela e chega a Françal Passa por Lourdes, Tarbes, Marselha, Nice e chega a tronteira italiana!

Mas começam aqui as dificuldades; ela que atravessou ja duas fronteiras. ve se embaraça la nesta terceira e ulti-

ma—a de Italia.

Volta entao a Nice e o Vice Consul de Portugal resolve o problema auxiliando a entrada de Maria Matos em

-«Apenas aqui cheguei-diz ela-ajoalhei-me e beijei a terra bemdi-

Apanhou pelo longo trajecto horas terriveis de neve, chuva e... calor!

Dormiu pelas portas das igrejas, em pousadas de conventos e em Marselha passou a noite... debaixo dum carrol Mas chegoul Chegada aqui a Roma corre à Basilica de S. Pedro; é noite e a grande igreja está techadal Dirige-se a uma sentinela da Guarda Suissa do Vaticano, mas o «Guardia svizzera» é uma barreira mexpuenavel

Suissa do Vaticano, mas o «Guardia svizzera» é uma barreira inexpugnavel e não compreende a lingua portuguesa. Passa então a noite á porta da igreja de «Santo Spirito» e, só de madrugada, consegue entrar no templo para se prostrar junto do turnulo do Principe des apastolos! dos Apostolosi... Falta agora ver Sua Santidade, o que

ia conseguir em breve...

Roma, 1930.

DINIZ FRAGISO

na associação da abriguatura Uma notavel exposição

de canarios e aves de ornamentação

Conforme aos anos anteriores, foi ontem inaugurada na sede da Associação da Agricultura uma notavel exposição de canarios de raça e formosissimas aves de ornamentação, tendo assistido ao acto os srs. drs. Fernando Fontes Pereira de Melo, director geral dos Serviços Pecuarios, e França e Silva, director do Posto Central de Avicultura.

Este certame foi, como sempre. promovido pela Sociedade de Canoricultura, de colaboração com o «Noticias Agricola», de que é director o sr. dr. Joaquim Pratas.

Veem-se ali muitos canarios, pintassilgos, cardiais, bicos de lacre, rouxinois, pegas, periquitos da Australia

e de S. Tomé e hibridos. O sr. dr. Azevedo apresentou uma rica colecção destes ultimos, e uma «toutinegra imperial» que obteve a medalha de ouro, menção honrosa e taça destinada a aves raras, e esta toutinegra faz parte dos alados que tendem a desaparecer se se não cuidar da fecundação precisa.

O sr. dr. Joaquim Pratas informounos de que este ano houve dificuldade de importar canarios da Alemanha e Brasil, mas que, apesar disso o numero de excelentes aves não diminuiu, cabendo aos criadores portugueses a honra de terem compensado brilhantemente essa dificuldade.

Ganhou o concurso de honra um canario alemão aclimatado ha um ano pelo sr. Francisco Rodrigues Monteiro, de Cascais, que após a classificação o vendeu por 800 escudos.

Outro canario da mesma procedencia e para o mesmo comprador foi classificado com a medalha de ouro. Neste sector a Alemanha está a ga-

O sr. dr. Alfredo Guizado voltou a apresentar uma «pêga real» tipo formosissimo que dá vontade de roubar do cativeiro, a qual obteve um premio de honra e medalha de ouro.

Um valioso «andu» do mesmo possuidor, teve a mesma classificação, e um gaio a medalha de ouro.

Um dos concorrentes que marcou lugar de destaque no certame pela apresentação de exemplares magnilicos foi o sr. Conde de Sabugosa.



# DE POMBOS DO ANO

E' na proxima sexta-feira que, pelas 15 horas, se inaugura nos sulões da Associação Central da Agricultura Portuguesa, Largo do Chiado, 8, a 10.a Exposição de Pombos do Ano. promovida pela Secção Tecnica de Avicultura daquele organismo, e que tanto interesse está despertando entre os amadores de pombos de raca. As taças a disputar são as seguin-

tes: Raças de fantasia, Correios Belgas (duas), Mariola, Mariolinha, Criador Lusitano e Cambalhota Portu-

Os exemplares inscritos devem dar entrada na quinta-feira, das 10 ás 13 horas, começando o juri os seus trabalhos de classificação ás 14 horas.

NA ASSOCIAÇÃO DA AGRICULTURA

#### 10." Exposição anual de pombos

Foi ontem inaugurada na séde ao Chiado da Associação da Agricultura a 10.a Exposição de pombos do ano, organizada pela secção tecnica da

avicultura. Ao acto inaugural assistiram os srs. dr. Fontes Pereira de Melo, director geral dos Serviços Pecuarios, Conde de Penha Garcia (filho) e D. Manuel de Bragança, directores da Associação; Pinto Coelho e Leopoldo Caldeira, pela secção de avicultura daquela colectividade; dr. França e Silva, director do Posto Central de Avicultura; Joaquim das Neves, representando o sr. general Adolfo Pina, presidente da Comissão organizadora da Columbo-

filia em Portugal. A actual exposição é opulenta de especies, como as anteriores, pois contém cerca de duzentos individuos, de variadas raças de fantasia, como mariolas, romanos, mariolinhas, cambalhotes portugueses e ingleses, leques, gravatas, ramelinhas, arminhos, além duma vasta colecção de correios belgas, a raça prestantissima na guerra e

A exposição estará aberta até ao dia 31 das 11 ás 19 horas.

Em 2 de Janeiro ultimo foi constituida a Sociedade Columbófila «Asas de Portugal» tendo-se realizado em 28 de Fevereiro a Assembleia Geral para a eleição dos corpos gerentes no corrente ano, que ficaram assim conslitituidos:

Assembleia Geral-Presidente, Leopoldino da Silva Guiso; vice-presidente, Ricardo Van-Zeller; secretario, Henrique Moreira Feio e Fernando de Sa

Direcção-Presidente, Alvaro Ramiro de Sousa; vice-presidente, Cesar Augusto Ferreira; secretarios, Augusto Ferrari e José Antonio Coelho; tesoureiro, Alvaro Henrique Chaves; vogais, Manuel Rodrigues da Silva e Armando Azevedo.

Conselho Fiscal: Presidente, Gumersindo Esteves; secretario, Alberto Oliveira da Silva; relator, Cassiano Pinto; suplentes, Antonio da Costa Quaresma e Jacinto da Silva Ri-

cardo.

Conselho Tecnico: Presidente, José Guerreiro; secretarios, José Luiz da Luz Costa, Antonio Figueiredo da Silva, Carlos Alberto Caetano e Alberto Alves Faria.

Delegados á Federação: Leopoldino da Silva Guiso (efectivo); Alberto Al-

ves Faria (suplente).

#### Padres Luiz Prosperi e Frei José do Bom Sucesso Guerreiro

O Secretariado do Apostolado da Oração em Lisboa, R. dos Douradores, 57, pede encarecidamente a quem possua algum retrato destes dois insignes propagadores da Associação do Sandissimo Coração de Jesus, o favor de lho emprestar para ser reproduzido, s comprometendo-se o Secretariado a devolvê-lo à procedencia com tôda a brevidade. Como na 1.ª semana de Abril celebra o Apostolado da Oração as «Bodas de Diamante» da sua instituição em Portugal, e deseja abrilhantar a sessão solene comemorativa desse facto com uma serie de pre lecções luminosas, ficaria incompleto seu programa se the faltassem duas fotografias há tanto tempo

Bispo de Portalegre
chegou hontem ao Porto, vindo de Portalegre, o cadaver do Ex.mo
s. Rev.mo Sr. D. Antonio Moutinho, guaudoso Bispo de Portalegre. Acomnanharam-no os srs. dr. Eduardo Alves Espinheira, seu secretario o articular e grande amigo, padre
Trancisco Sequeira, parocho de S.
Lourenço de Portalegre e costrmaos do finado srs. Manoel e Domingos do seu zelo no governo da diocese.

Ha 8 dias dias que chegara a Portalegre, de regresso da sua visita pastoral aos arcyprestados de Abrantes e Villa de Rei, Pouco antes, tichna estado em Lisboa, n'uma reunião de Prelados que n'aquella pastoral de Rei, Pouco antes, tichna estado em Lisboa, n'uma reunião de Prelados que n'aquella pouco ainda fora atacado for temente pelo rheumatismo. Não obstante, continuou sempre a trabalhar com a mesma dedicação, com so obstante, continuou sempre a trabalhar com a mesma dedicação, com so obstante, continuou sempre a trabalhar com a mesma dedicação, com so obstante, continuou sempre a trabalhar com a mesma dedicação, com so o mesmo esforço e com o mesmo trabalhar com a mesma dedicação, com so mesmo esforço e com o mesmo trabalhar com a mesma dedicação, com so um estado desesperador de fraqueza extrema.

Cingge o medico, acompanhado den e contesco un serio de contractor e de Conego Calilado Banco, já ve- com e contesco un serio de medica de contractor de con

DE SINGEVERGA

O seu primeiro titular receberá no proximo dia 29 a benção abacial das mãos de Sua Eminencia o sr. Cardial Patriarca



1.º abade de Singeverga Já noticiamos que a Santa Sé ele- como Frei Antonio dos Reis, Frei To von à dignidade abacial o priorado más do Socorro e Frei Leão de Santo beneditino de Singeverga. O primeiro Tomás—para que em tudo Deus seja abade é o sr. Dom Placido Ferreira de Carvalho, virtuoso monge de S. Bento, com a amizade do qual muito nos honramos. Depois da espoliação de 34 fora a Ordem restaurada pelo saudoso D. Frei João de Santa Gertrudes Amorim, que ha cerca de meio seculo comprara a antiga abadia de S. Martinho de Cucujăis. la a Ordem a quem tanto deve a cultura portu guesa, recomeçando penosamente seu caminho, quando o velho cenobi cucujanense foi novamente roubad pela impiedade alçada ao Poder. O P. Vicente do Sacramento, mission rio secular, empregou generosam os bastos recursos que a Providen

lhe concedera, comprando para a So-ciedade das Missões Ultramarinas dos Padres Seculares o edificio, então em poder dum particular. Foi ele aproveitado para beneficio das almas, porem já não por intermedio da Or-dem de S. Bento. Ficou em Cucujãis uma casa beneditina com alguns reli giosos. Em Singeverga havia, porem maior instalação, uma casa que abr gava maior colmeia, em grande part destinada às missões do vasto dis do Mexico, em Angola, onde já ncontram alguns missio Singeverga transferiu pois a Santa sé o titulo abacial beneditino, com

todos os direitos e privilegios.

A benção do primeiro abade de Singeverga, sr. Dom Placido Ferreira de Carvalho, realizar-se-ha no proximo dia 29 do corrente, festa do Arcanjo S. Miguel; ás 9 horas da manhã. Dará a benção abacial ao novo aba de, Sua Eminencia o sr. Cardeal Pa-

Certos estamos de que a gloriosa D. Placido Ferreira de Carvalho Ordem Beneditina vai continuar a obra fecunda que em outros tempo realizon sob o governo de abades

MANAZO MURANTE el mes de Abril ha consolado y tantos corazo-nes ha llevado a Dios. Baste añadir que su figura es, induda-

hanse celebrado en el mundo católico gran-des solemnidades para conmemorar el primer centenario de este insigne caballe-ro y apóstol de Jesucristo.— Fué hombre de ciencia y de acción, apologista, profesor, orador, periodista,... aunque en todas sus empresas tuvo siempre por único motor un ardentísimo amor a Dios y al projimo. De todas ellas la más famosa ha sido la fundación de las Conferencias de San Vicente de Paul, flor exquisita de su alma santa e irradiación de su caridad, que tantos dolores

más pura y gloriosa de aquella pléyade de hombres extraordinarios que produjo la Francia del siglo XIX. Son numerosas las producciones de su labor escrita. De ellas fué traducido al castellano y publicado por esta Casa El Libro de los enfermos.